

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1866.

Março 6 —

Amo  
Sr. Am. e P. Elzalde.

Tenho presente o seu apreciado favor de  
3 do corrente.

Embora reconhecesse o sacrificio que, nas  
circunstancias actuaes, importava ao Jorjeiro o  
empréstimo que acabamos de fazer a essa Repu-  
blica, não duvidei todavia contribuir com o  
meu voto para que se realisasse, considerando  
as graves difficuldades, com que aqui lutando, e  
as consequencias perniciosas que d'ellas poderao  
resultar á causa que pleiteamos.

Ainda bem que V. Ex.<sup>a</sup> a este respeito  
me tranquillisa, assegurando que podem agora  
esperar alguma tempo mais o empréstimo da  
Europa, e outras operaçoes que estao dispostas a

fareis.

Sobremarcheira bispo me foi tambem  
saber pela carta de V.<sup>cia</sup> que se achas comple-  
tamente desvanecidas as resistencias internas  
que a guerra com o Paraguay ahi levantara;  
contando V.<sup>cia</sup> que a invasão se effectuara até  
meados do corrente mez; e que estara a guerra  
acabada até o fim de Março proximo.

De profeto auctor como V.<sup>cia</sup> sobre a necessidade  
de s'ôr cuidando nos meios de firmarmos a paz  
nesses paizes, estabelecendo nelle a ordem e con-  
solidando suas relações de amizade sobre os in-  
declinaveis fundamentos da justiça e do respeito  
mutuo, tambem como V.<sup>cia</sup> p'ro a Deus que

elucide os Estadistas, que tem de desempenhar  
 tão importante e patriótica tarefa, e para a boa  
 fé e sinceridade dos quaes devemos ter appeal.

Minha Senhora agradece e retribue as de-  
 licadas expressões de Sr. Almeida, a quem eu  
 meii respectuosamente cumprimento.

Sou com a maior consideração e estima

Com vossa nobreza  
 da guerra, e asseguro-me  
 que, brevemente, ahi Octaviano  
 ficara habilitado p.<sup>o</sup> a discutir o  
 projecto de tratado de paz. J. A. Salazar  
 de paz —

Pet. L. de  
 em-off.